Alameda Lorena, 1835
São Paulo - SP - Brasil
CEP 01424 006
+55 11 3063 5410 | 11 3083 4873

Rua Nélio Guimarães, 1290
Ribeirão Preto - SP - Brasil
CEP 14025 290
+55 16 3632 4046 | 16 3623 5857

contato@galeriamarceloguarnieri.com.br

www.galeriamarceloguarnieri.com.br

Amelia Toledo

SP-Arte
+
ARCOlisboa

Diante da não realização das feiras ARCOlisboa e SP-Arte, a Galeria Marcelo Guarnieri optou pela montagem dos dois stands que serão apresentados a público de forma não presencial. Sentimos que, desta forma, conseguimos visualizar dois projetos que eram de extrema importância para nós. As obras poderão ser visualizadas através deste arquivo.

Seguimos na esperança de um novo e bom recomeço!

O projeto do stand da SP-Arte 2020 está formado por um conjunto de obras da artista brasileira Amelia Toledo, produzidas entre a década de 1960 e o ano de 2013. O stand da ARCOlisboa – que também pode ser acessado pela plataforma artsy.net até o dia 14 de junho – conta com trabalhos dos artistas LIUBA, Pierre Verger, Mira Schendel, Alfredo Volpi, Alice Shintani, Renato Rios, Farnese de Andrade, Niobe Xandó, Carlos Fajardo e Pedro Hurpia. Produzidas entre os anos 1950 e 2019 no Brasil, as obras se relacionam a partir de um interesse por signos e tradições populares ou ancestrais.

SP-Arte

Responsável por uma produção de mais de cinquenta anos, Amelia Toledo (1926-2017) contribuiu de maneira significativa para a arte contemporânea brasileira, tendo participado em vida de cinco edições da Bienal Internacional de São Paulo e sido premiada nacional e internacionalmente. "Horizontes", série iniciada na década de 1990, é parte da investigação que desenvolveu ao longo de sua carreira sobre as noções de paisagem, tanto no espaço pictórico, quanto no espaço físico. A linha do horizonte possui uma presença marcante na tradição da pintura ocidental figurativa, servindo como ponto de referência na construção da imagem e da relação que nosso corpo estabelece com ela. As pinturas desta série são compostas por duas faixas de cores que ocupam, cada, uma metade da tela, encontrando-se em algum momento. Segundo a própria artista, esse encontro marca "o limite de ser ou deixar de ser", como "um espaço vazio entre dois pensamentos". O tensionamento entre tons de cores tão próximas dividindo o mesmo retângulo produz um tipo de vibração que, embora cause um efeito mais imediato à visão, mobiliza também, a um olhar mais demorado, outros sentidos. "Mundo dos espelhos" de 1966 e "Poço" de 1990/2000 nos mostram como a artista trabalhou de maneiras diversas com o aço inox. Na obra de 1966 nota-se uma clara referência ao construtivismo, onde explora as possibilidades do material a partir da geometria, em uma relação direta com a luz e com o espaço. Já na obra de 1990/2000 a chapa se ondula e forma um campo espelhado onde imagens de pedras naturais se ampliam distorcidas, em uma integração pouco tímida entre o material industrial e o orgânico

O encontro entre materiais industriais e a matéria orgânica é uma frequente na produção de Toledo, prática que pode ser entendida como uma maneira de questionar a estrutura do pensamento dualista que rege a nossa forma de entender o mundo, onde natureza e cultura ocupam categorias opostas. Transitando constantemente entre o controle formal e a intuição, Amelia Toledo investiga as relações que construímos com o espaço a partir da nossa sensibilidade às cores, substâncias, volumes, texturas e dimensões.

Amelia Toledo

1926 - São Paulo, Brasil
2017 - Cotia, Brasil

A produção de Amelia Toledo é marcada pelo uso de materiais diversos como bolhas de espuma, líquidos coloridos, pedras, conchas, chapas de alumínio ou acrílico e evidenciam um interesse profundo pelas questões da matéria, seja ela orgânica ou industrial. Transitando constantemente entre o controle formal e a intuição, Toledo investiga as relações que construímos com o espaço a partir da nossa sensibilidade às cores, substâncias, volumes, texturas e dimensões. Há nisso uma reflexão filosófica sobre os aspectos da linguagem, e que passa também por uma curiosidade científica sobre as estruturas não só do pensamento e dos sentidos, como também da própria natureza. Seu envolvimento com a ciência vem desde muito pequena, quando aprendeu, ainda criança, a manipular microscópios com seu pai que era cientista. Amelia Toledo, no entanto, gosta sempre de lembrar: "Se meu trabalho tem algo com a ciência, é com uma ciência ligada à intuição e a outros enfoques que não o racionalista".

Dentre as diversas exposições individuais realizadas, destacam-se nas seguintes instituições: Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo; Paço Imperial, Rio de Janeiro; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Dentre as coletivas, destacam-se as recentes: Radical Women: Latin American Art, 1960-1985, Hammer Museum, Los Angeles, EUA; Pedra no Céu: Arte e a Arquitetura de Paulo Mendes da Rocha, MUBE – Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo; Visões da Arte no Acervo do MAC USP 1900 – 2000, MAC USP – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; Futuro do Presente, Itaú Cultural, São Paulo; Correspondências, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo.

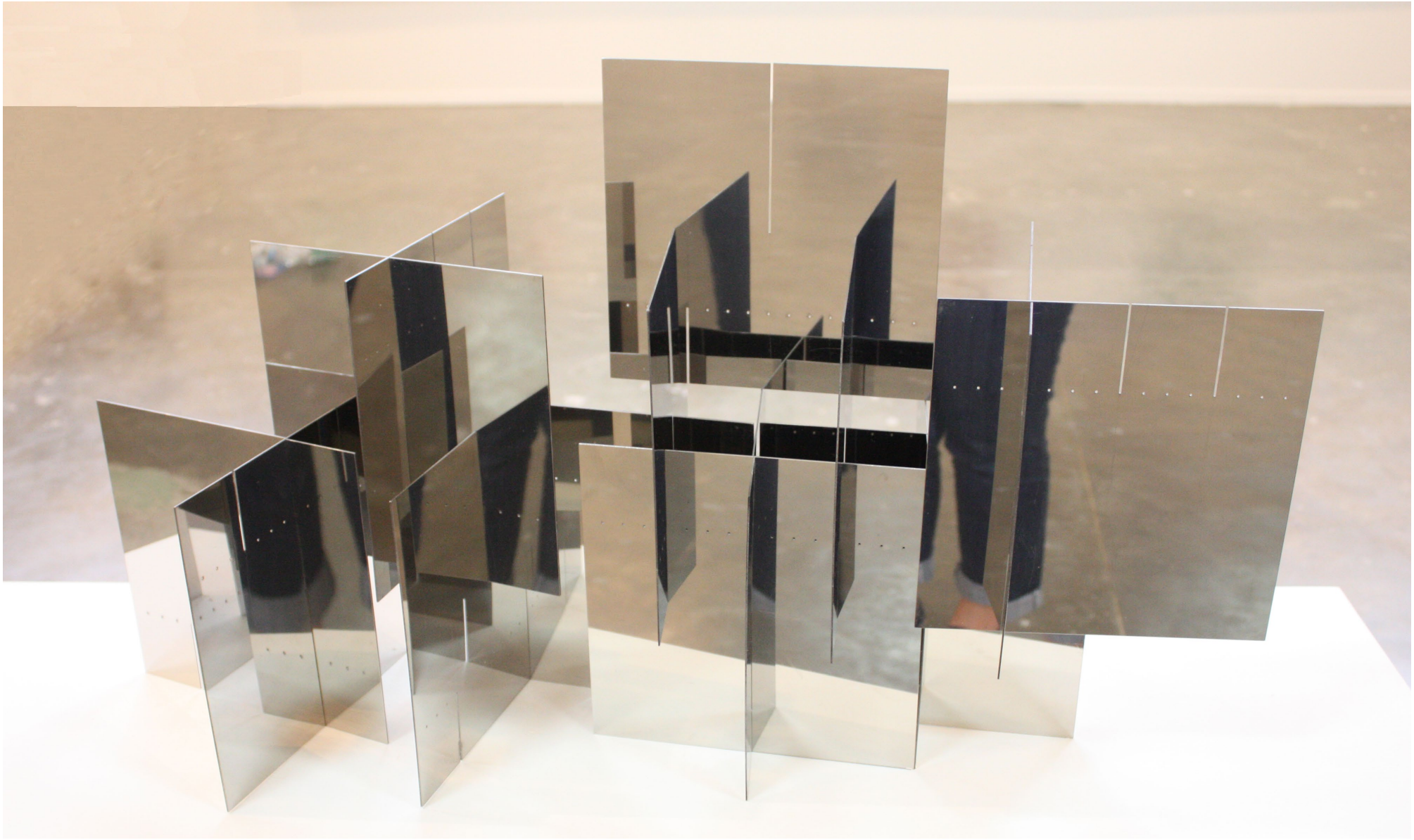
Amelia Toledo's production is recognized by the use of various materials, such as foam bubbles, color liquids, stones, shells, aluminum or acrylic plates and show a deep interest in matter issues be it organic or industrial. Constantly moving between a formal control and an intuition, Toledo investigates the relation we build with the space from our sensitivity to color, substances, volumes, textures and dimensions. There is a philosophical reflection on the aspects of language, and that also involves a scientific curiosity about the structures not only of thought and the senses, but also of nature itself. Her involvement with science comes from an early age, when she learned, as a child, to manipulate microscopes with her father, who was a scientist. Amelia Toledo always likes to remember: "If my work has something to do with science, it's with a science linked to intuition and other approaches then rationalism".

Among the many individuals exhibitions held, the following institutions stand out: Museum of Modern Art, Rio de Janeiro; Banco do Brasil Cultural Center, Rio de Janeiro and Sao Paulo; Paço Imperial, Rio de Janeiro; Oscar Niemeyer Museum, Curitiba; Tomie Ohtake Institute, Sao Paulo; Museu da Fundação Calouste Gulbenkian Foundation Museum, Lisboa, Portugal; Museu de Contemporary Art/ Sao Paulo University, Sao Paulo.

Among the collectives, the recent ones stand out: Radical Women: Latin American Art, 1960-1985, Hammer Museum, Los Angeles, EUA; Pedra no Céu: Paulo Mendes da Rocha Art and Architecture, MUBE – Brazilian Sculpture Museum, Sao Paulo; Visões da Arte no Acervo do MAC USP 1900 – 2000, MAC USP – Museu de Contemporary Art/ Sao Paulo University, Sao Paulo; Present's Future, Itaú Cultural, Sao Paulo; Correspondências, Tomie Ohtake Institute, Sao Paulo.

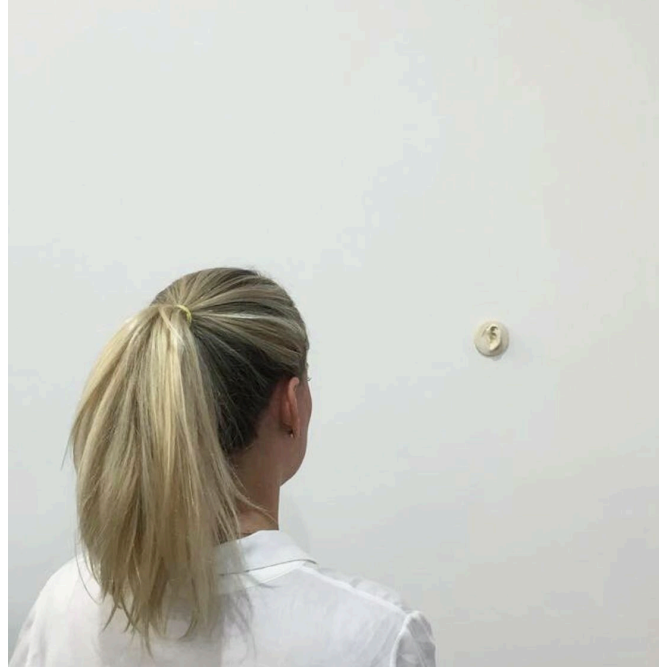
Bambuí, 2001 - ed. 2015 / bobina de inox e pedras brutas polidas / 7 x 7 x 1.5 m | a dimensão pode variar de acordo com o espaço destinado ao projeto

Bambuí, 2001 - ed. 2015 / bobina de inox e pedras brutas polidas / 7 x 7 x 1.5 m | a dimensão pode variar de acordo com o espaço destinado ao projeto



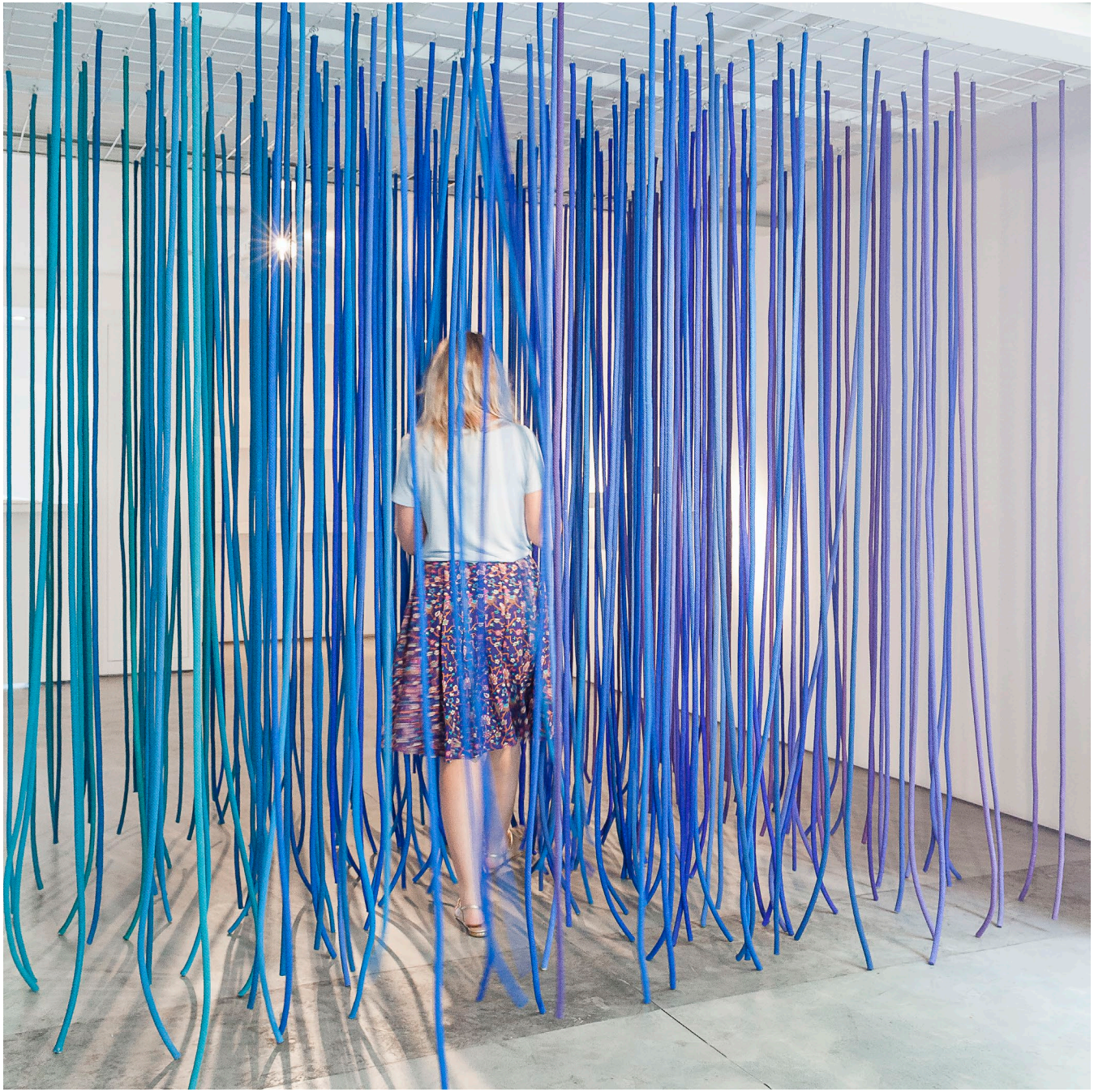
Mundo de espelhos, 1966-2005 / chapa de aço inox / 22 x 22 cm (cada chapa)

Poço, 1990-2000 / cilindro em aço inox espelhado contendo cacos de quartzo verde / 83 cm de diâmetro | 41 cm de altura



As paredes têm ouvidos, 1975 / gesso / 7 x 7 cm

Impulso, 2000-2015 / base de concreto e pedra parcialmente polida / 137 x 40 x 54 cm



Da cor da corda, 2014 / cordas de algodão impregnadas com resina acrílica e pigmentos / 260 x 290 x 260 cm

(detalhe) Da cor da corda, 2014 / cordas de algodão impregnadas com resina acrílica e pigmentos / 260 x 290 x 260 cm

Glu-Glu, 1968 / vidro soprado, água, espumante e ar / 30 x 18 x 18 cm / Ed. 50 (produzido na época)

A obra participou da 30 x bienal - transformações na arte brasileira da 1a a 30a edição. Curadoria de Paulo Venancio Filho - Pavilhão da Bienal – Parque Ibirapuera, 2013

Fatias de Horizonte, 1996 / chapa de aço inox espelhada e parcialmente oxidada pela projeção de granalha de ferro / 220 x 125 x 6 cm

Visão geral - Amelia Toledo, Galeria Marcelo Guarnieri

Campos de Cor, déc 1980 - 2010 / acrílica sobre tela / 150 x 50 cm e 150 x 60 cm

A obra participou da exposição "Matérias do Mundo: Arte & Indústria" no MAC - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Ibirapuera, Brasil. A artista foi homenageada dentro do 5º Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça, 2015

Horizontes, 2012 / acrílica sobre tela / 130 x 100 cm

A obra participou da exposição "Matérias do Mundo: Arte & Indústria" no MAC - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Ibirapuera, Brasil. A artista foi homenageada dentro do 5º Prêmio CNI SESI SENAI Marcantonio Vilaça, 2015

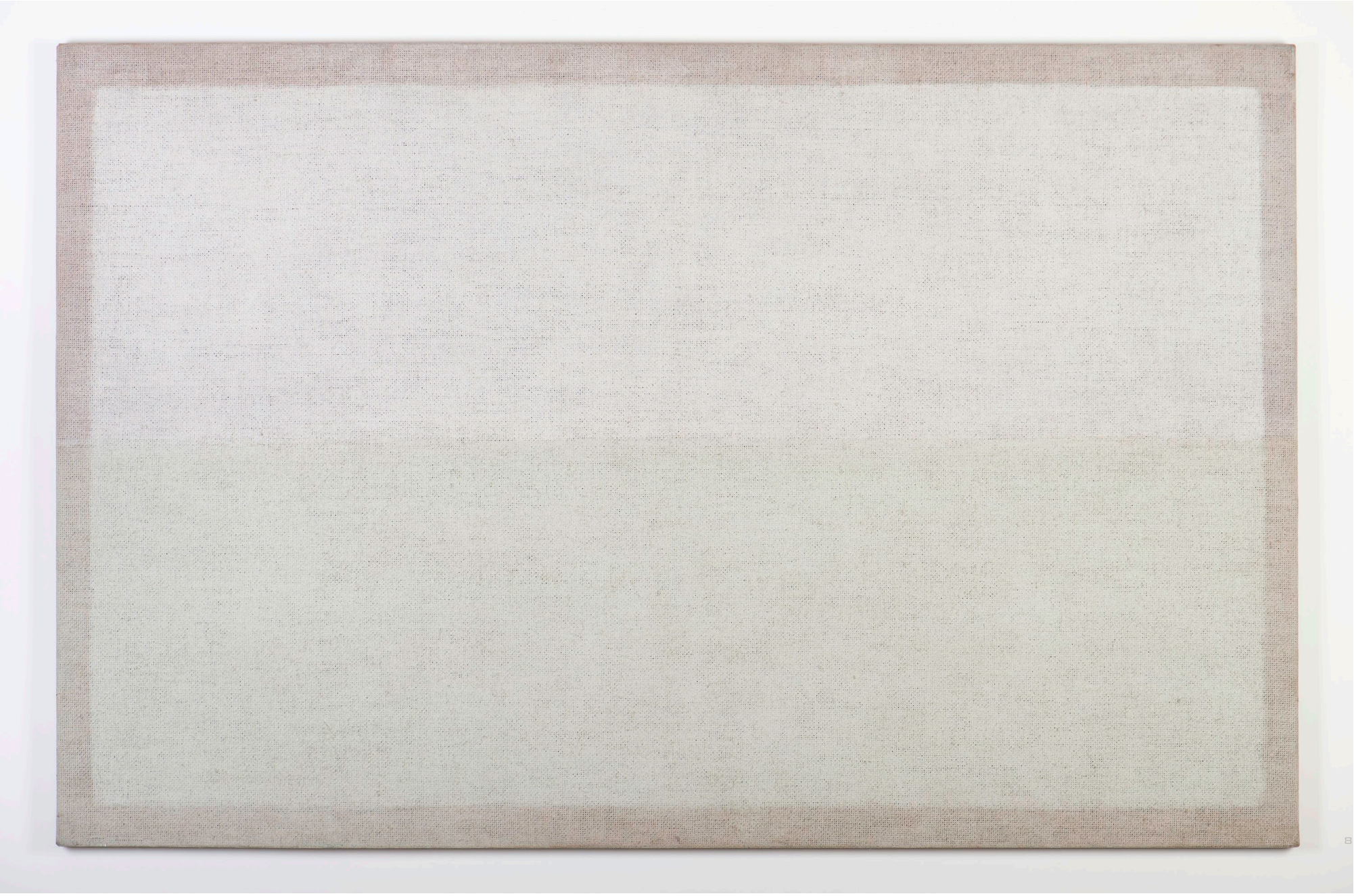
Horizontes, 2013 / acrílica sobre tela / 130 x 100 cm

Horizontes, 2012 / acrílica sobre tela / 130 x 80 cm

Horizontes, 2012 / acrílica sobre tela / 130 x 80 cm

Horizontes, 2012 / acrílica sobre tela / 130 x 80 cm

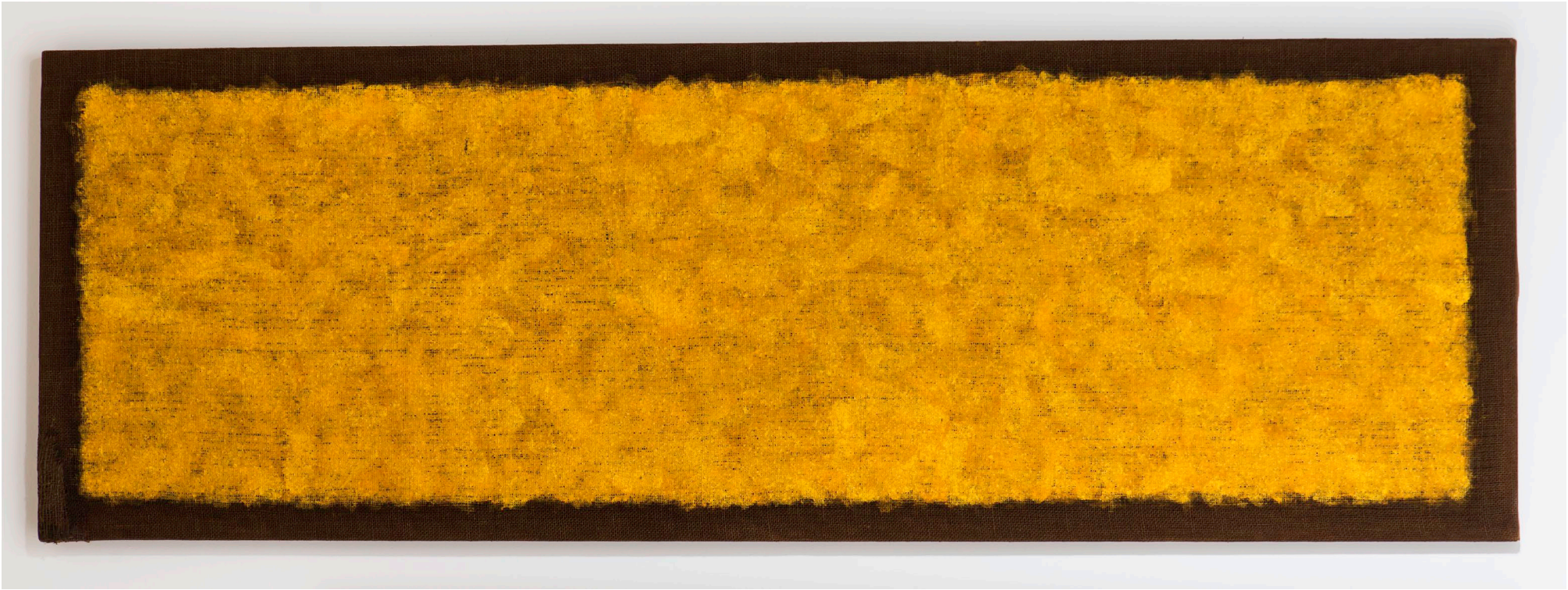
Visão geral - Amelia Toledo, Galeria Marcelo Guarnieri



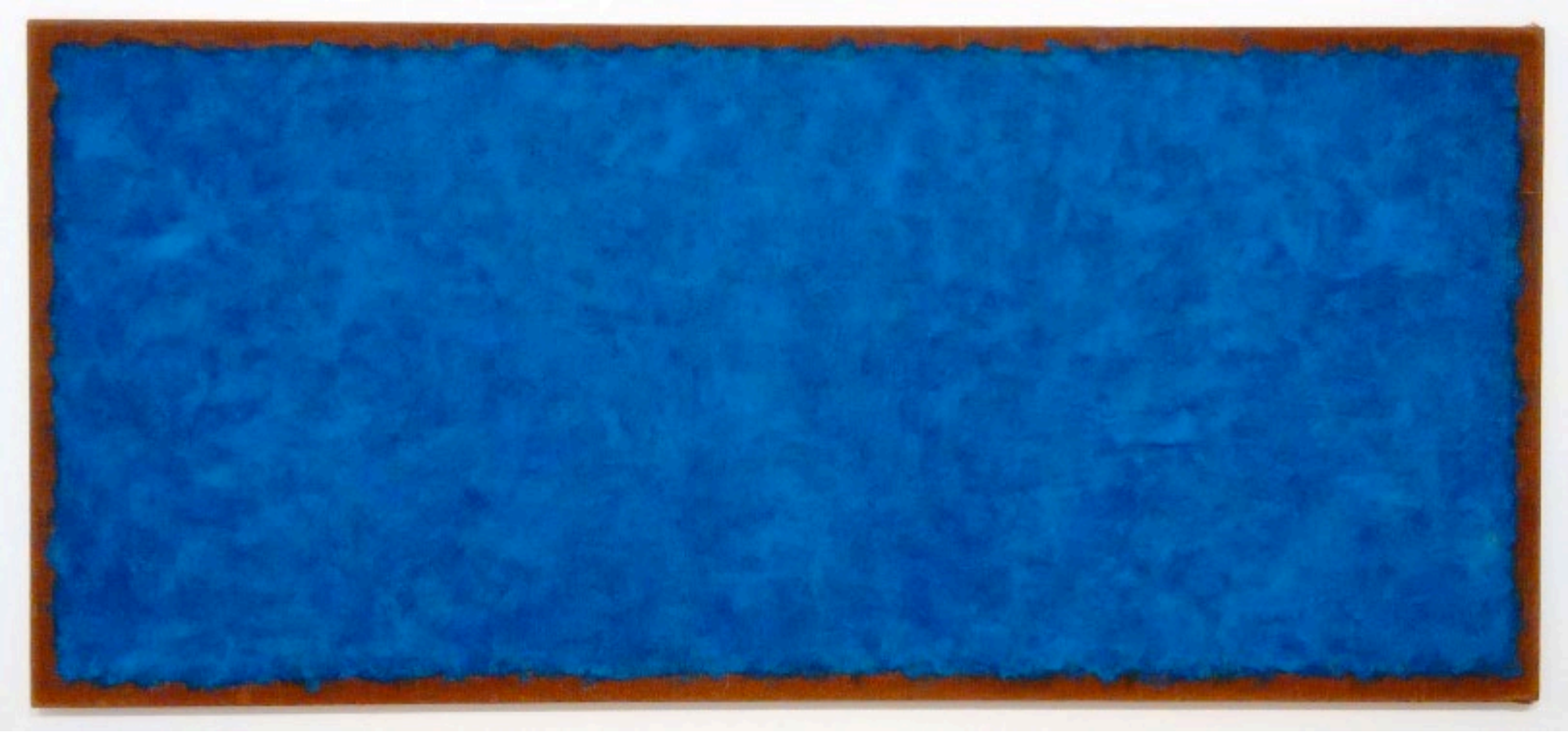
Horizontes, 2012 / acrílica sobre tela / 135 x 210 cm

Horizontes, 2003 / acrílica sobre tela / 150 x 60 cm

Campos de Cor, SD / acrílica sobre tela / 150 x 50 cm



Campos de Cor, déc. 1980 / acrílica sobre tela / 50 x 150 cm



Campos de Cor, 1988 / acrílica sobre tela / 90 x 200 cm

Campos de Cor, déc. 1980 / acrílica sobre tela / 30 x 120 cm